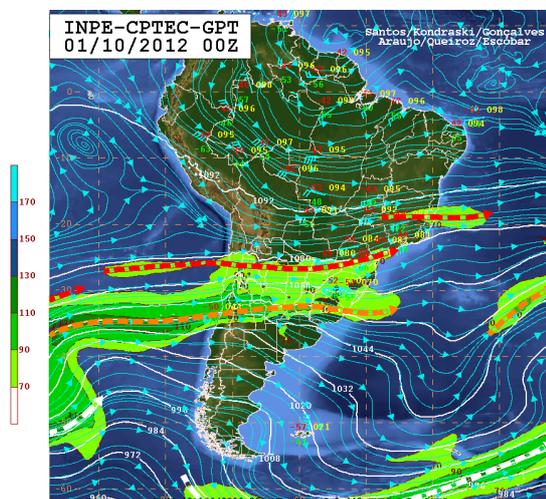




Análise Sinótica

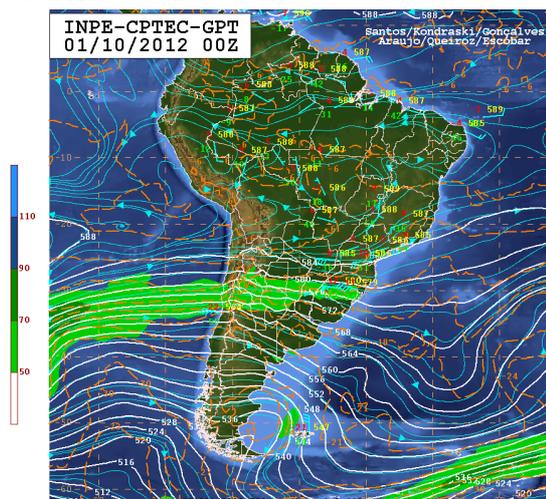
01 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



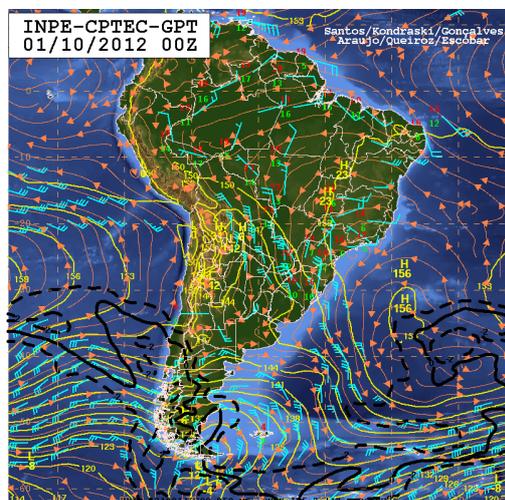
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 01/10, observa-se a atuação dos Jatos Subtropical (JST) e o ramo norte do Jato Polar (JPN) sobre o Oceano Pacífico, entre os paralelos de 25S e 40S, norte do Chile e da Argentina, sul do Paraguai, Uruguai, Região Sul do Brasil e o Atlântico. A presença destes Jatos contribui com a formação de nebulosidade observada principalmente sobre o Sul do Brasil (ver imagem de satélite). A atuação do JPN dá suporte a formação de uma onda frontal na noite desta segunda-feira, e que rapidamente se deslocará para leste. Nota-se a presença do ramo sul do Jato Polar (JPS) ao sul de 45S, com ramos sobre o Pacífico e o Atlântico. Sobre o norte do continente Sul Americano, verifica-se o predomínio de uma circulação anticiclônica, mas no Nordeste do Brasil atua um cavado. Observa-se sobre o Oceano Pacífico, em torno de 08S/92W, a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 01/10, nota-se uma circulação anticiclônica no interior do continente, também observada em altitude (250 hPa). Em 500 hPa, este anticiclone direciona uma crista para a Região Nordeste do Brasil. Verifica-se uma área altamente baroclínica sobre o Oceano Pacífico, Chile, Argentina, Uruguai e o Sul do Brasil, aproximadamente em 30S. Nesta área também é possível observar o reflexo dos Jatos presentes em altitude e a nebulosidade (ver imagem de satélite). O ar sobre esta região encontra-se bastante frio, com isoterma em torno de -15°C (linha laranja tracejada). Sobre o Pacífico nota-se uma área de circulação anticiclônica em torno de 20S, com gradiente de altura geopotencial de 5880 mgp. Um cavado é observado sobre o Atlântico a leste da Argentina.

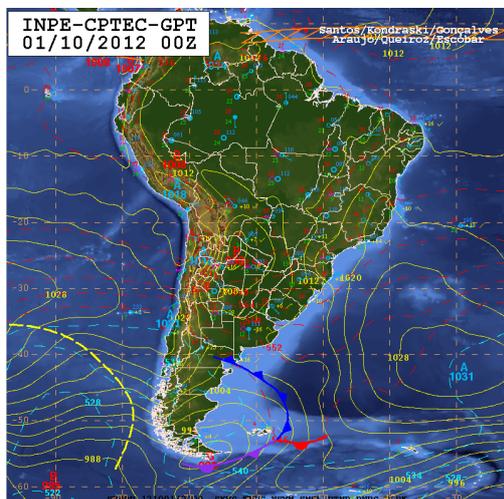
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 01/10, verifica-se um anticiclone sobre o Oceano Atlântico, reflexo da atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) observada em superfície. Este sistema direciona uma crista para a América do Sul e sua circulação advecta ar quente e úmido da Amazônia para o Paraguai, norte da Argentina e o Sul do Brasil e contribui para a formação de nebulosidade observada sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Sobre o extremo sul do continente Sul Americano, nota-se um cavado, com eixo direcionado para o Atlântico. Ainda sobre o sul da América do Sul, observa-se a isoterma de zero grau (linha preta contínua), indicando a presença de ar bastante frio. No Pacífico, o predomínio de uma circulação anticiclônica reflete a atuação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), observada em superfície.

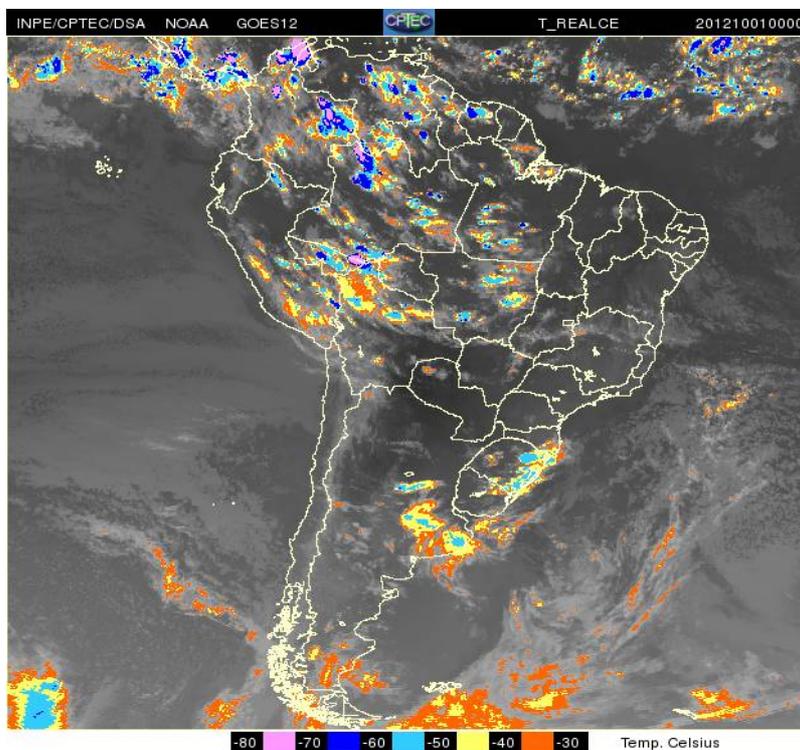


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (01/10), observa-se uma frente fria sobre o leste da Argentina, e segue pelo Oceano Atlântico adjacente até um ciclone extratropical em fase de oclusão, com núcleo de 990 hPa, posicionado em torno de 55S/68W. Verifica-se a atuação de um cavado sobre o Oceano Pacífico ao oeste do Chile. Outros sistemas transitentes são observados ao sul de 25S sobre o Pacífico e o Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1031 hPa em 42S/29W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1034 hPa, ao oeste de 100W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07N/11N sobre o Pacífico e entre 05N/09N no Atlântico.

Satélite



01 October 2012 - 00Z



Previsão

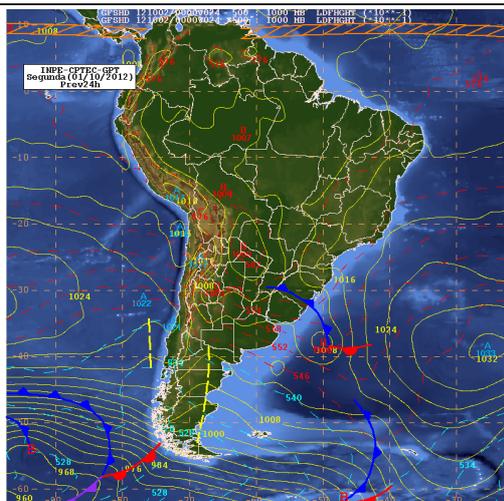
O destaque para essa semana (01 a 05/10) será de temporais para grande parte do Sul e em algumas áreas do Norte e de tempo quente e seco do Sudeste ao interior do Nordeste.

Nesta segunda-feira (01/10) o deslocamento de cavados por sobre os Andes combinado à atmosfera bastante baroclínica e instável nas camadas mais baixas deverá favorecer a formação de uma onda frontal a leste da Argentina/Uruguai, sistema que deverá atingir o extremo sul do RS até o final do dia. Entretanto, a presença de forte divergência em 250 hPa, elevado ômega em 500 hPa e a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) contribuirão para temporais entre a mesopotâmia Argentina, sul do Paraguai, RS, grande parte do centro e oeste de SC e no sul e sudoeste do PR, onde em algumas áreas os ventos serão intensos e haverá chance de queda de granizo. Também em algumas áreas do AM e RO haverá pancadas de chuva localmente forte. Na terça-feira (02/10) a onda frontal se afasta para o Atlântico e intensifica uma baixa em 40S-50S e 50W-40W, que mantém uma frente estacionária entre o sul e o oeste do RS e o norte/nordeste da Argentina. Com a atmosfera estará bastante baroclínica, devido a passagem de cavados pelos Andes na troposfera média e alta, forte divergência em 250 hPa associada a presença do Jato Subtropical, ômega elevado em 500 hPa e a presença do JBN, em algumas áreas o acumulado de chuva em 24h ultrapassará a 100 mm, principalmente entre o oeste e centro-sul do RS. Também está previsto temporais no RS, SC e sul do PR, que poderão provocar descargas elétricas, rajadas de vento fortes e queda de granizo de forma isolada. Na quarta-feira (03/10) uma nova onda frontal se formará a sudeste do RS com a frente fria até o litoral do RS no fim do dia, que juntamente com a grande área de baixa pressão estendida do RS, SC, sul e sudoeste do PR até a região do Chaco, deixarão o tempo muito instável entre o RS, parte de SC, nordeste da Argentina e Paraguai, com condições para temporais isolados e acumulados de chuva significativos no RS para 24h. Nesse dia aumentarão as condições para chuva forte (temporais) entre o sul e o oeste de MS, com possibilidade de queda de granizo. Na quinta-feira (04/10) a onda frontal se afasta do continente, mas deixa um canal de umidade no Sul do Brasil, nordeste da Argentina e no Paraguai. O norte e o oeste da Argentina estarão sob a influência de baixa pressão em superfície. Entre o centro do RS e o sul do PR, Paraguai e no sul e oeste de MS haverá muitas nuvens e pancadas de chuva com possibilidade de temporais isolados. Na sexta-feira (05/10) a baixa pressão na Argentina dominará a circulação formada entre o Chaco e o oeste, que juntamente com ômega significativo em 500 hPa e divergência em 250 hPa e o JBN, contribuirão para pancadas de chuva entre o norte da Argentina e do Uruguai, RS e SC, e em algumas áreas do sul do Paraguai. Por causa de toda instabilidade essa semana as temperaturas máximas estarão em declínio no RS, SC, norte e nordeste de SC e no Paraguai a partir de hoje, e principalmente entre terça e quarta-feira. Na Região Nordeste o tempo estará quente e seco no interior e haverá chuva isolada em algumas áreas do litoral da BA, de SE e de AL. A umidade relativa do ar ficará baixa entre o norte e nordeste de SP, norte de MG, oeste da BA, centro e sul do PI e do MA, TO, GO e DF podendo atingir valores entre 30 e 20%. Os modelos ETA15, T299, BRAMS e GFS apresentam algumas diferenças no campo bórico nas próximas 120h. O modelo GFS se assemelha com o ETA com a presença da onda frontal no Atlântico entre terça e quarta-feira e também o modelo T299, entretanto o modelo BRAMS não consegue aprofundar a pressão, deixando apenas um cavado invertido no oceano. Em relação a chuva os modelos estão bem espalhados em relação a valores mais significativos, mas identificam chuvas para o Sul do Brasil, nordeste da Argentina, Paraguai e Uruguai

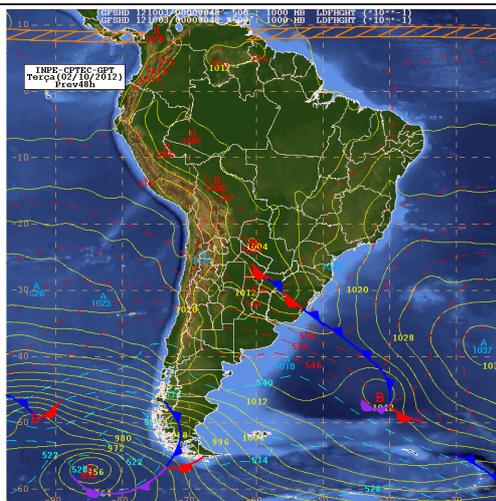
Elaborado pelos Meteorologistas Ana Paula Santos e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

